

## EXTENSÃO CONTEMPLATIVA INTERNACIONAL

### Oración Centrante Uno 2025

Semana 18

O PERDÃO

#### As Raízes do Conflito (4)

##### Mecanismos do Conflito: A Rivalidade, cont.

É possível que o contexto de rivalidade mais frequente seja o da própria família, no qual os participantes convivem ou já tiveram uma história de convivência. Quantas vezes fomos testemunhos de inimizades familiares, que duram anos, por motivos de herança. Estes mesmos processos ocorrem também no trabalho e são transmitidos à sociedade em geral. A rivalidade, como todos os conflitos, começa entre dois ou mais indivíduos ou no interior de um grupo pequeno. Mais tarde, ocorre um processo de contágio que se traslada e infecta contextos cada vez mais amplos. Cada um de nós, pois, é capaz de contribuir para a paz ou para a violência do mundo em que vivemos.

---

*“As circunstâncias de nossa vida—o inesperado, as provas, as crises, nossas relações—começam a nos descobrir onde estamos na relação com Deus, conosco e com os demais. Começamos a mirar nosso falso eu, nossas motivações ocultas e as influências que limitam nossa liberdade e nosso potencial. Recordamos que esta é uma travessia de cura, um caminho de transformação.*

*Os grandes dons do Terapeuta Divino te permitem perceber quem você é, onde está e qual é sua motivação... algo que é de suma importância, uma vez que no caminho cristão a motivação é tudo.”*

*--Thomas Keating, tomado do vídeo “La Condición Humana: el Modelo Evolutivo”*

---

A mecânica fundamental da rivalidade é o contra-ataque, a revanche e a escalada do conflito por ambas as partes (“quanto mais me ataca, mais te ataco”). A única forma de se evitar de ficar presos nesta batalha é “abaixar o tom”, evitar cair na armadilha da reciprocidade, é lembrar o perdão de Jesus àqueles que o feriram, tornar-nos conscientes a respeito do que nos motiva e de quais são as formas mais caritativas (embora firmes) para enfrentarmos a situação. É muito importante evitar, como uma praga, os julgamentos e comentários internos, bem como as

murmurações e as fofocas. Tudo isto é como gasolina que aviva a fogueira. A oração contemplativa nos ajuda neste caminho ao por em manifesto as nossas motivações ocultas e nos oferecer uma resposta prudente e apropriada. Aprendemos a esperar, a não reagir emocionalmente de imediato, assim como a responder de forma eficaz e, ao mesmo tempo, de desativar, paulatinamente, o rancor de todas as partes. No caso das velhas rivalidades, a Oração do Perdão é particularmente eficaz, já que sua estrutura explicitamente reconhece a responsabilidade de ambas as partes e a necessidade de perdão mútuo. Deus nos adverte do perigo de uma conflagração, se é que decidimos ignorar ou consentir aos padrões imitativos do falso eu. O resultado inevitável é uma violência generalizada, pessoal e social de grandes proporções.

Para tratar de nos advertir das consequências devastadoras da violência, o Senhor, desde o começo da história humana, faz uma exortação clara e específica acerca dos perigos do desejo possessivo. No Livro do Êxodo 20:17, encontramos este mandato claramente expresso: *“Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem coisa alguma do que lhe pertença.”* Este chamado de Deus a uma completa não-possessividade, a uma moderação radical do desejo adquirido do que o outro tem é, ao mesmo tempo, um chamado à paz, ao perdão e ao autoconhecimento. O silêncio da oração contemplativa permite que aflorem do inconsciente os mecanismos de apego que suscitam nossas rivalidades e que nos tornemos conscientes de quando e como nossos centros de energia emocional são disparados. Tudo isto, se o entregamos a Deus. Somente assim poderemos ir sendo curados, pouco a pouco, e ser capazes de contribuir positivamente para um mundo de paz e unidade entre todos os seres da terra.

### **Para Praticar nos Próximos Dias**

1. Assente-se, de modo tranquilo, com a passagem de Êxodo 20,17:  
*“Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem coisa alguma do que lhe pertença.”*  
Como te fala pessoalmente este texto? Quais cobiças? Você deseja algo de forma exagerada? O que é? O que te diz sobre os seus centros de energia emocional? Não trate de fazer uma análise racional. Simplesmente observe e escute.
2. Quais rivalidades que ainda estão em você ou quais rivalidades foram obstáculos no passado? Foram curadas mediante a graça de Deus e um processo de perdão? Como foram suas relações familiares? Tem havido excessiva competência? Falta de afeto? Continua comparando-se excessivamente com os demais? Por quê? Apresente suas feridas ao altar.
3. Pratique a Oração do Perdão trazendo ao seu coração alguma situação, passada ou presente, de rivalidade. Procure se abrir para descansar no que a sessão te trazer. Siga enfocando no seu corpo.
4. Comparta o que você descobriu com os outros membros do grupo.

